

Referências



[Handwritten signature]

Código:

19

Questão 1

A administração de organizações acontece desde tempos antigos a partir da necessidade de gerenciar processos ligados a obras de grande escala. O Estado controlava a execução das atividades e concentrava o excedente da produção. Por meio de práticas burocráticas havia o desenvolvimento da divisão racional do trabalho, controle hierárquico e especialização de maneira que maximizasse a produção e obtivesse práticas mais eficientes na condução do trabalho. Mantoux mostra que com a transição da indústria doméstica e pré-fábrica para a industrialização escalonada e padronizada, já havia a ideia de controlar processos a partir da divisão do trabalho. Trautenberg apresenta exemplos dessa prática observados no Egito e Mesopotâmia com a gerência de sistemas hidráulicos, diques e reservatórios por meio de planejamentos, controle hierárquico e divisão de cada etapa do trabalho. Na China, havia uma burocracia que cuidava da arrecadação de tributos, administrava obras públicas e controlava processos. Na Índia, existia uma contabilidade racional organizada por uma burocracia sofisticada e que demonstra junto com os exemplos citados uma organização formal burocrática que administrava processos complexos.

A forma como a administração é concebida permite entender que ela não é neutra, tendo em vista que começa a partir de uma perspectiva técnica, mas se consolida como instrumento de dominação e controle social. Motta e Vasconcelos

Código:

EM BRANCO

Código:

19

apresentam que a forma como as organizações foram administradas nas civilizações antigas por meio de práticas de racionalização do trabalho, permitiram a perda de autonomia dos trabalhadores e consequentemente a incapacidade de tomar decisões. Braverman menciona que houve a divisão entre concepção e execução do trabalho ao concentrar na gerência a tomada de decisões e controle dos mestres, o que aliena os colaboradores do seu próprio trabalho. Morgan também entende a partir da metáfora das organizações como máquinas, na qual se percebe práticas Tayloristas de divisão do trabalho, que o trabalhador sofre com a dominação exercida por essa forma de gerenciar as organizações. O que já era proibido nas civilizações antigas e que continuava a ser observado nas instituições contemporâneas.

Dessa forma, a administração que surge na antiguidade com a necessidade de trazer eficiência e redução de custos para grandes obras públicas, além de demandas que o Estado gerenciava, passa a exercer dominação e controle de poder sobre os funcionários/colaboradores.

Questão (2)

Kantoux apresenta como a produção e o trabalho artesanal e pré-fabril, uma indústria doméstica propriamente, começa a ser substituída por uma produção escalonada e padronizada. Apesar de não mencionar especificamente o modo de produção asiático, ele trata de um período que nos ajuda a entender como funcionavam as civilizações.

Folha n.º _____
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Código: _____

EM BRANCO

R
Pereira



Assinatura

Código:

19

antigas. Ele aborda como Reis exerciam controle sobre o patrimônio público através de autoridades que o Weber chamou de autoridade carismática e autoridade racional-legal. Assim, emerge também uma burguesia privilegiada pelo Rei rei e que possuía privilégios para prestar serviços para o mercado e sociedade da época. Nesse sentido, o Estado consegue controlar a produção, faz que concentra para si o excedente e exerce domínio de poder sobre os trabalhadores a partir da racionalização do trabalho nas obras públicas de grande escala da época. Tragtenberg e autores como Motta e Bresser-Perreira vão apresentar discussões importantes sobre a burocracia e nesse âmbito, a burocracia patrimonial é uma forma de administração e controle exercido pelo Estado e que no modo de produção asiático surge e se apropria da autoridade racional-legal no intuito de trazer dinamismo, eficiência e controle de custos na administração de grandes obras como, por exemplo: as obras de sistemas hidráulicos observadas no Egito e Mesopotâmia, além da China e Índia com seus processos complexos de arrecadação de impostos, contabilidade racional, planejamento e controle hierárquico, são exemplos da burocracia patrimonial presente no modo de produção asiático.

Código:

EM BRANCO